

EDITORIAL 2020
PANDEMIA E GEOGRAFIA:
NOVOS RITMOS E ESTRATÉGIAS EDITORIAIS

Juliana Nunes Rodrigues¹
Universidade Federal Fluminense

Humberto Marotta²
Universidade Federal Fluminense

Marco Lourenço Nepomuceno³
Universidade Federal Fluminense

Eis o fechamento anual da revista *GEOgraphia*, ano 2020. A crise propalada pela covid-19 conduziu-nos a tentativas de decodificar suas diferentes dimensões e a contribuir com uma produção científica capaz de subsidiar medidas de enfrentamento e reflexões para análise da crise sanitária. Nesse contexto, diversos esforços foram empreendidos no sentido de dar visibilidade a essas produções. Destacam-se, dentre os periódicos brasileiros na área de Geografia, dois números especiais da revista *Ensaios de Geografia* (também editada pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFF) dedicados à temática, assim como dois dossiês “Covid” da revista *Espaço e Economia*; o dossiê “A pandemia de covid no Brasil”, publicado pela revista *Confins*, sem contar o expressivo dossiê *Cientistas Sociais e Coronavírus⁴* que produziu, por dezessete semanas, boletins diários com reflexões que incluíram análises geográficas sobre a pandemia. Ademais, outros periódicos nacionais e internacionais consagraram números especiais à publicação de contribuições de geógrafos para entendimento e enfrentamento da covid-19 (e.g., *Environment and Planning D: Society and Space*, 2020; *Political Geography*, 2020; *Dialogues in Human Geography*, 2020; *Geopolítica(s): revista de estudos sobre espaço y poder*, 2020).

Com efeito, essas publicações revelaram diversas perspectivas teóricas e abordagens metodológicas possíveis para análise tanto da propagação desigual da pandemia nos diversos recortes e escalas geográficas, quanto de seus desdobramentos – nos fluxos entre países e regiões

¹ Professora do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense e editora da Revista *GEOgraphia*. E-mail: juliananunes@id.uff.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3793-4785>.

² Professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense e editor da Revista *GEOgraphia*. E-mail: humbertomarotta@id.uff.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2828-6595>.

³ Mestre em Geografia pela Universidade Federal Fluminense e assistente editorial da Revista *GEOgraphia*. E-mail: marco-ln@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2934-0039>.

⁴ Produzido pela Associação Brasileira de Antropologia, Associação Brasileira de Ciência Política, Sociedade Brasileira de Sociologia, Associação de Geógrafos Brasileiros e diversas outras organizações. O material deu origem ao livro “*Cientistas Sociais e Coronavírus*”, organizado por Miriam Grossi e Rodrigo Toniol, recentemente publicado em formato ebook pela editora Trama, disponível gratuitamente.

do mundo, mas também nos espaços da vida cotidiana, nos espaços da casa e mesmo na escala do corpo (ROSE-REDWOOD et. al., 2020). Embora não tenhamos dedicado um número especial à temática, o comitê editorial da GEOgraphia recebeu, em fluxo contínuo, e deu celeridade à publicação de **artigos** relacionados à pandemia. Por conseguinte, publicamos quatro artigos sobre o tema, aqui destacados.

Na edição 48, em *“Deslocamentos da população indígena para acesso aos serviços de saúde: elementos para ações emergenciais de enfrentamento à covid-19”*, os autores Fernando Damasco, Marta Antunes e Marta Azevedo trouxeram elementos geográficos e estatísticos para subsidiar ações de enfrentamento à covid-19 junto aos povos indígenas. Tomando-se como base um conjunto de dados do Censo Demográfico 2010 e da Base de Informação sobre Indígenas, foram gerados diagnósticos e recomendações para ampliar o atendimento emergencial aos povos indígenas acometidos pela doença.

Em *“Aqui o capitalismo não parou! Espoliação e brutalidade em tempos de pandemia – o que a Amazônia tem a dizer”*, Bruno Malheiro, Fernando Michelotti e Thiago Guedes Sabino explicitam “a dinâmica de acumulação por espoliação amazônica a partir do exemplo da exploração mineral em Carajás pela empresa Vale S.A. Os autores evidenciam o caso como “uma síntese preocupante da continuidade da normalidade violenta” do processo de exploração em plena pandemia.

Sônia Aguiar, por sua vez, chama a atenção para as possíveis rotas da propagação do novo coronavírus em “COVID-19: a doença dos espaços de fluxos”. A autora recupera o processo de difusão espacial da covid-19 pelo território nacional, dos bairros nobres para as periferias das cidades e das capitais para o interior.

Finalmente no número 49, Bruno Carneiro de Oliveira e Denis Castilho abordam os impactos da difusão do novo coronavírus na rede de transporte aéreo no primeiro semestre de 2020. O artigo busca analisar os fluxos decorrentes do transporte aéreo e sua correlação com a pandemia da covid em escala mundial e no Brasil. Em um segundo momento, o enfoque se volta para as unidades federativas do distrito Federal e de Goiás. A análise de dados que relacionam fluxo de transporte aéreo e incidência de casos de covid-19 suscita um debate sobre as relações entre o Estado, as companhias aéreas e seus sistemas de operação territorial.

Esses quatro artigos, cada um à sua maneira, iluminam a importância do olhar geográfico para a compreensão dos processos de difusão espacial da pandemia e de suas consequências. Problemas estruturais dos sistemas de atendimento à saúde, somados às conjunturas política e econômica, demarcam impactos de grau e de natureza diversa em territórios francamente desiguais (DODDS et al., 2020). Acrescentem-se às desigualdades territoriais e socioeconômicas questões de gênero, de raça e de etnia, como marcadores intransponíveis que indicam uma maior vulnerabilidade em relação à mortalidade devida à covid-19 (DODDS, 2020). Nesse quadro, é tarefa da comunidade acadêmica conferir visibilidade a essas desigualdades e contribuir com recursos analíticos e estratégias de ação para superá-las.

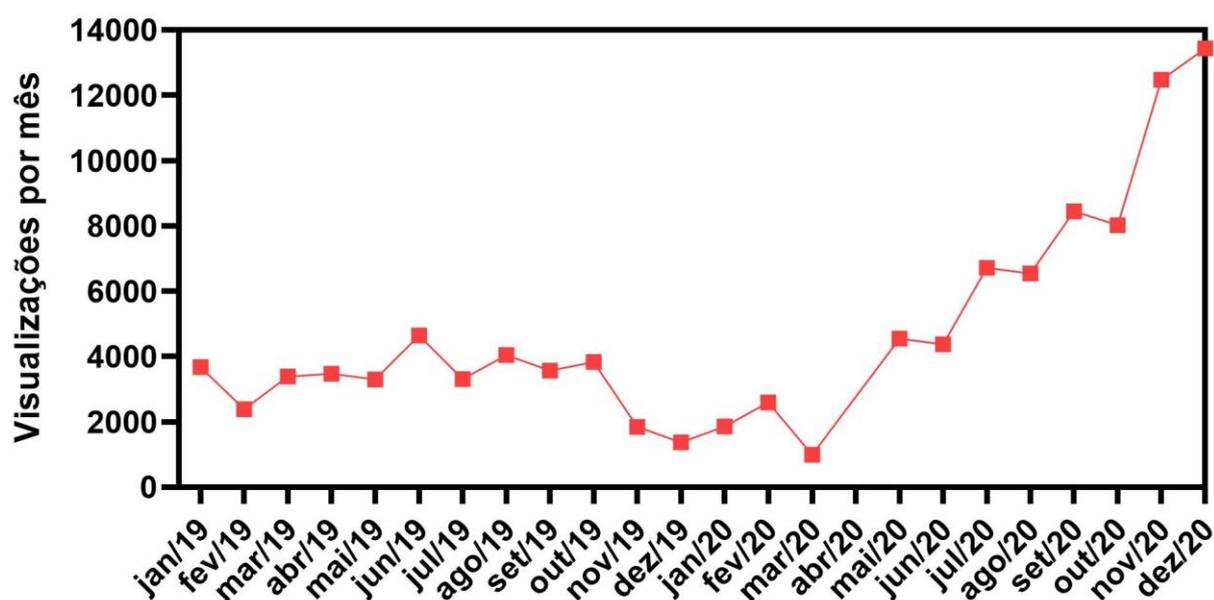
Além das publicações destacadas na seção **Artigos**, em nossa seção **Nossos Clássicos** (números 48 e 49), publicamos traduções para o português de textos de Carl Sauer – *“O Homestead Act e a comunidade da fronteira média”* –, apresentado por Breno Viotto Pedrosa e Jörn Seeman em *“Carl Sauer, fronteiras e o povoamento nos Estados Unidos”*, bem como de Elisée Reclus – *“A evolução das cidades”* –, apresentado por Amir El Hakim de Paula em *“Élisée Reclus, um geógrafo crítico?”*. Em **Conceitos Fundamentais da Geografia**, trouxemos contribuições de Sandra Lencioni, sobre o conceito de Metropolização, além de Leila Christina Dias sobre o conceito de Rede Geográfica.

Em relação às resenhas, sublinhe-se as da obra “*Claude Raffestin: Território, Fronteira, Poder*”, realizada por Ricardo Nogueira (Professor da Universidade Federal do Amazonas), e uma do livro mais recente de Vincent Berdoulay e Olivier Soubeyran, ainda não traduzido para o português, sobre planejamento, ética e liberdade em um contexto de mudanças climáticas. A resenha é de autoria de Caio Augusto Maciel, professor da Universidade Federal de Pernambuco. Outra resenha a citarmos é a de “*Quadros Geográficos*” de Paulo Cesar da Costa Gomes, escrita por Ana Betânia de Sousa Martins.

Ao longo do ano de 2020, alcançamos um total de 34 artigos publicados (incluindo as traduções de Nossos Clássicos), que abrangem os mais variados temas geográficos. O total de 120 submissões nesse ano, em torno de 35% superior à média histórica da *GEOgraphia*, atesta a vibrante produção acadêmica do campo.

Apesar das condições adversas devido à pandemia, o aumento de submissões em 2020 também foi acompanhado de tendência ascendente no que tange ao número de visualizações mensais de artigos publicados, alcançando em dezembro o patamar de quase 13.800 (Figura 1).

Figura 1 - Variação do número de visualizações por mês de artigos da revista *GEOgraphia* de Janeiro de 2019 a Dezembro de 2020

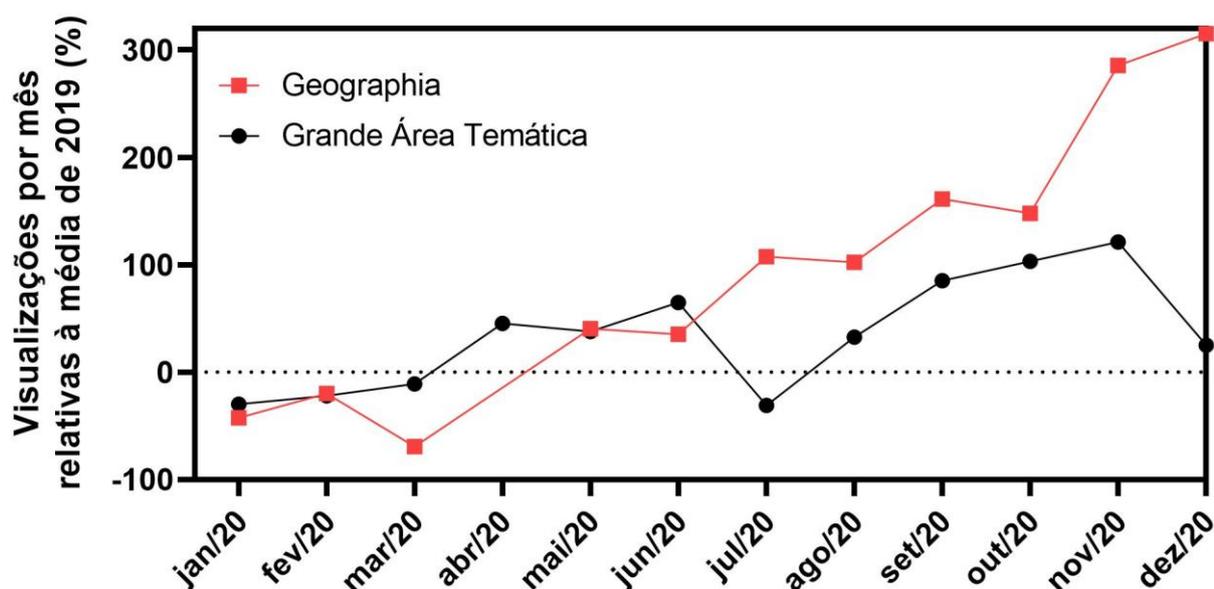


Fonte: Dados obtidos a partir do sistema OJS 3.2.1.0

Diante desses gráficos, questionamo-nos se o incremento significativo de visualizações de artigos da *GEOgraphia* seguia uma tendência a ser observada em todos os periódicos da área ou se consistiu em uma alteração particular de nossa revista. Desse modo, realizamos um levantamento das visualizações de artigos em periódicos abrigados em grandes áreas do conhecimento afins à da Geografia. Para tanto, usamos a ferramenta “*Analytics Visualizations*”, da Rede Scielo, maior e mais

conceituado repositório de acesso aberto de revistas científicas do Brasil, que inclui outros 14 países da Ibero-américa e África do Sul (Packer et al., 2014). O levantamento acerca do número de visualizações de artigos por mês, relativas à média de 2019, revelou que a tendência de aumento da revista *GEOgraphia* foi substancialmente mais acentuada do que o conjunto de revistas de Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, bem como Exatas e da Terra (Figura 2). Tal resultado evidencia que a revista *GEOgraphia* apresentou uma tendência de alta mais destacada de visibilidade em 2020, em comparação com a média de outras revistas científicas de Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e da Terra. Esse incremento se traduziu por uma média anual de visualizações de artigos em 2020 quase duas vezes maior do que em 2019 – em torno de 6350 e 3250, respectivamente. Por outro lado, essa média para periódicos da grande área temática foi somente em torno de 30% superior em 2020, em comparação ao ano anterior.

Figura 2 - Variação Relativa do número de visualizações por mês de artigos da revista *GEOgraphia* em 2020 comparada a média de 2019



Fonte: Dados da revista *GEOgraphia* obtidos a partir do sistema OJS 3.2.1.0 e da grande área temática (Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e Exatas e da Terra) a partir da ferramenta "Analytics Visualizations" da Rede Scielo.

Diante desses números, aventamos que tal crescimento pode estar associado à ampliação da divulgação do material publicado em nossas redes sociais (*Facebook/Instagram*), por meio das quais estreitamos a comunicação com nosso público. Além disso, em 2020 inauguramos um canal no *YouTube*, que visa à realização de debates entre a equipe editorial e os autores e autoras da *GEOgraphia*. O "Fala autor/Fala autora" deverá constituir-se como uma nova ferramenta para expandir não apenas o interesse da comunidade acadêmica no conteúdo da revista, mas também como uma plataforma para ampliar e diversificar o público e o alcance das publicações.

Como exemplo, o primeiro episódio do “Fala autor/Fala autora” foi realizado com o Professor Ricardo Mendes Antas Junior, da USP, após a publicação do artigo “A articulação dos acontecimentos na construção dos fluxos globais: notas sobre os circuitos espaciais produtivos de medicamentos na França e no Brasil” (número 48 da *GEOgraphia*). A conversa contou com a participação de estudantes de graduação em Geografia da UFF, em torno do circuito espacial produtivo de medicamentos na França e no Brasil, visando a uma maior compreensão dos mecanismos impulsionadores de competitividade no setor farmacêutico. Tal conjunto de ações evidencia o intuito do comitê editorial da *GEOgraphia* de ampliar e diversificar os canais de interação com seu público, já trazendo, com a adoção dessas medidas,

No que tange mais especificamente aos artigos publicados, destaca-se que, dentre todos os artigos já publicados na revista em sua versão digital, o terceiro mais visualizado é de 2020, intitulado “Do corpo ao território ao território-corpo (da terra): Contribuições decoloniais” de autoria de Rogério Haesbaert (no número 48). Além disso, os artigos de números anteriores ainda apresentam consistente número de acessos, evidenciando a atualidade dos debates suscitados pelas diversas contribuições publicadas.

Tabela 1 – Artigos mais visualizados em 2020, somando-se visualização de arquivos e acesso aos resumos

Título	Acessos ao resumo	Visualizações de Arquivos	Ano de publicação
Haesbaert e Glauco Bruce A Desterritorialização na Obra de Deleuze e Guattari	3081	1661	2002
Haesbaert Território e multiterritorialidade: um debate	2634	1924	2007
Haesbaert DO CORPO-TERRITÓRIO AO TERRITÓRIO-CORPO (DA TERRA): CONTRIBUIÇÕES DECOLONIAIS	2292	1628	2020
Correia de Andrade Brasil: Globalização e Regionalização	235	2212	2001
Santos O Dinheiro e o Território	1184	856	1999
Harvey O espaço como palavra-chave	976	890	2012
Aguiar COVID-19: A DOENÇA DOS ESPAÇOS DE FLUXOS	1141	682	2020
Haesbaert Região, Diversidade Territorial e Globalização	756	854	1999
Vallejo Unidade de Conservação: Uma Discussão Teórica à Luz dos Conceitos de Território e Políticas Públicas	817	520	2002
Suertegaray Geografia física e geografia humana: Uma questão de método - Um ensaio a partir da pesquisa sobre arenização	247	1041	2010
Cruz Histórias locais/Projetos globais: Colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar	187	1059	2005
Suertegaray Pesquisa de Campo em Geografia	728	508	2002
Haesbaert et al. O mito da desterritorialização econômica	783	430	2004
Machado DA FORMAÇÃO SOCIAL EM MARX À FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL EM MILTON SANTOS: UMA CATEGORIA GEOGRÁFICA PARA INTERPRETAR O BRASIL?	303	891	2016
Quental A latinidade do conceito de América Latina	513	657	2012

Fonte: Composição dos autores através do sistema OJS 3.2.1.0.

Considerando-se apenas os artigos publicados em 2020, é possível observar que aqueles relacionados à pandemia estão entre os mais acessados pelos leitores. Três dos artigos que envolvem a covid-19 figuram entre os dez manuscritos mais visualizados e publicados em 2020. Um destaque adicional é o texto “*Pensando Geograficamente: o capitalismo globalizante e além*” de autoria de Eric Sheppard, traduzido por Matheus Bartholomeu e publicado no número 48.

Tabela 2 – Os 10 artigos publicados em 2020 mais visualizados ao longo do ano

Título	Acessos ao resumo	Visualizações de Arquivos
Haesbaert DO CORPO-TERRITÓRIO AO TERRITÓRIO-CORPO (DA TERRA): CONTRIBUIÇÕES DECOLONIAIS	2292	1628
Aguiar COVID-19: A DOENÇA DOS ESPAÇOS DE FLUXOS	1141	682
Sheppard PENSANDO GEOGRAFICAMENTE: O CAPITALISMO GLOBALIZANTE E ALÉM	498	350
Lencioni METROPOLIZAÇÃO	279	333
Malheiro et al. AQUI O CAPITALISMO NÃO PAROU! ESPOLIAÇÃO E BRUTALIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA, O QUE A AMAZÔNIA TEM A DIZER?	383	290
Sousa Ribeiro Jr. UMA RESPOSTA POLÍTICA PARA A FOME: JOSUÉ DE CASTRO E AS LIGAS CAMPONESAS	453	222
Cardoso CONSIDERAÇÕES SOBRE A OBSOLESCÊNCIA PRECOZE DOS PRODUTOS DA URBANIZAÇÃO: ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA LINHA 15-PRATA DO METRÔ DE SÃO PAULO	161	176
Damasco et al. DESLOCAMENTOS DA POPULAÇÃO INDÍGENA PARA ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE: ELEMENTOS PARA AÇÕES EMERGENCIAIS DE ENFRENTAMENTO À COVID-19	353	173
Viotto Pedrosa et al. CARL SAUER, FRONTEIRAS E POVOAMENTO DOS ESTADOS UNIDOS	206	138
Figueiredo et al. A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE A INCLUSÃO SÓCIO-PRODUTIVA DE CATADORES DE RECICLÁVEIS NO BRASIL	77	137

Fonte: Confecção dos autores.

No que concerne ao fluxo de submissões, tivemos 40 manuscritos aceitos e publicados, praticamente dobrando a média anual (23/ano), enquanto quase a mesma quantidade (35 artigos) foi recusada ao longo do ano. Também em 2020, reduzimos pela metade a média de dias de espera para a decisão editorial dos artigos, a partir da intensificação da prática de *desk review* realizada pelos editores.

Algumas mudanças da política editorial também marcaram o ano de 2020. Desde junho, a revista *GEOgraphia* publica artigos tão logo sejam aprovados e estejam prontos para publicação, sem necessidade de fechamento prévio da edição correspondente. Mantivemos a numeração das edições, mas estas passaram a ser fechadas após a publicação de um total de 15 artigos, no máximo, a cada semestre. Desse modo, procuramos conferir dinamismo e agilidade aos processos de publicação. O objetivo principal da publicação contínua de artigos é, portanto, acelerar o processo de comunicação das pesquisas e contribuir para a sua disponibilidade de leitura e citação.

Outra mudança significativa foi a atualização do nosso sistema operacional – sistema OJS atualizado para a versão 3, com menus mais intuitivos para os usuários, fazendo com que os processos de submissão e acompanhamento dos manuscritos sejam muito mais simples. Além disso, disponibilizamos o conteúdo e os menus da página em três idiomas – português, inglês e

espanhol. A atualização do sistema veio acompanhada da consolidação de um novo *layout* do *website*, agora mais limpo, moderno e intuitivo para os leitores.

A nova política editorial inaugurou também a elaboração de editoriais de enfoque mais bem definido, com o objetivo de delinear temas e/ou conceitos que se destacaram no conjunto de publicações das edições correspondentes, assim como visam a apresentar um balanço do impacto das publicações em diferentes períodos.

Por fim, o comitê editorial da revista *GEOgraphia* agradece o esforço realizado por autoras e autores, pareceristas, leitoras e leitores que colaboraram, em um ano tão adverso, para garantir a vivacidade e o dinamismo do fluxo de artigos. Em um contexto de franco ataque à ciência e de difusão de negacionismos de diversas ordens, contribuir para a circulação do conhecimento é nosso compromisso e, também, uma forma de resistência, ainda que as condições desfavoráveis exijam constantes rearranjos de rotinas.

Esperamos que a comunidade acadêmica aprecie as mudanças realizadas e faça bom proveito da produção de conhecimento científico difundido por meio da revista *GEOgraphia*.

Boa leitura!

Referências

- AGUIAR, S. (2020) Covid-19: a doença do espaço de fluxos. *GEOgraphia*, vol. 22, no. 48, Niterói, Universidade Federal Fluminense.
- ANTAS JR., R. M. (2020) A articulação dos acontecimentos na construção dos fluxos globais: notas sobre o circuito espacial produtivo de medicamentos na França e no Brasil (2020) *GEOgraphia*, vol. 22, no. 48, Niterói, Universidade Federal Fluminense.
- CASTILHO, D.; OLIVEIRA, B. C. (2020) Entre fluxos e escalas: covid-19 e suas implicações na rede de transporte aéreo no primeiro semestre de 2020. *GEOgraphia*, vol. 22, no. 48, Niterói, Universidade Federal Fluminense.
- CONFINS (2020), Dossiê: a pandemia de Covid-19 no Brasil, n. 45.
- DAMASCO, S. F.; ANTUNES, M.; AZEVEDO M. (2020) Deslocamentos da população indígena para acesso aos serviços de saúde: elementos para ações emergenciais de enfrentamento à covid-19. *GEOgraphia*, vol. 22, no. 48, Niterói, Universidade Federal Fluminense.
- DIALOGUES IN HUMAN GEOGRAPHY (2020) Especial Issue: Geographies of the COVID-19 pandemic, vol. 10, no. 2, july, pp. 97-295.
- DODDS, K et al. (2020) The COVID-19 pandemic: territorial, political and governance dimensions of the crisis. *Territory, Politics, Governance*, vol. 8, n. 3, p. 298-298.
- ENVIRONMENTA AND PLANNING D: SOCIETY AND SPACE (2020),
- ESPAÇO E ECONOMIA (2020), Dossiê Coronavírus, ano IX, nos. 17 e 18.
- GEOPOLÍTICA(S) (2020) Geopolítica de la pandemia de COVID-19. vol. 11, no. especial.
- DIAS, L. C. Rede geográfica. *GEOgraphia*, vol. 22, no. 49, Niterói, Universidade Federal Fluminense.
- HAESBAERT, R. (2020) Do corpo-território ao território-corpo (da terra): contribuições decoloniais. *GEOgraphia*, vol. 22, no. 48, Niterói, Universidade Federal Fluminense.
- LENCIONI, S. (2020) Metropolização. *GEOgraphia*, vol. 22, no. 48, Niterói, Universidade Federal Fluminense.
- MACIEL, C. A. A. Geografias da ameaça: planejamento, ética e liberdade à deriva com as mudanças climáticas. *GEOgraphia*, vol. 22, no. 49, Niterói, Universidade Federal Fluminense.
- MALHEIRO, C. B.; MICHELOTTI, F.; SABINO, T. G. (2020) Aqui o capitalismo não parou! Espoliação e brutalidade em tempos de pandemia, o que a Amazônia tem a dizer? *GEOgraphia*, vol. 22, no. 49, Niterói, Universidade Federal Fluminense.
- MARTINS, A. B. S. P. Quadros geográficos: uma forma de ver, uma forma de pensar. *GEOgraphia*, vol. 22, no. 48, Niterói, Universidade Federal Fluminense.
- NOGUEIRA, R. J. (2020) Claude Raffestin – territorio, frontera, poder. *GEOgraphia*, vol. 22, no. 48, Niterói, Universidade Federal Fluminense.
- PACKER, A.L., et al., orgs. (2014) SciELO – 15 Anos de Acesso Aberto: um estudo analítico sobre Acesso Aberto e comunicação científica. Paris: UNESCO, 188 p. ISBN 978-92- 3701-237-6. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7476/9789237012376>.
- PAULA, A. H. (2020) Élisée Reclus, um geógrafo crítico? *GEOgraphia*, vol. 22, no. 49, Niterói, Universidade Federal Fluminense.

- PEDROSA, B. V.; SEEMANN, J. (2020) Carl Sauer, fronteiras e povoamento dos Estados Unidos. *GEOgraphia*, vol. 22, no. 48, Niterói, Universidade Federal Fluminense.
- POLITICAL GEOGRAPHY (2021). vol. 84, janeiro.
- ROSE-REDWOOD et. al. (2020) Geographies of the COVID-19 pandemic. *Dialogues in Human Geography*, vol. 10, no. 2, july, pp. 97-295.
- SHEPPARD, E. (2020) Pensando geograficamente: o capitalismo globalizante e além. *GEOgraphia*, vol. 22, no. 48, Niterói, Universidade Federal Fluminense.